

261 novos CTE aprovados antecipam meta do PRR

- 1. Com a aprovação destes novos 261 Centros Tecnológicos Especializados (CTE) fica cumprida a meta PRR prevista para 2025.**
 - 2. Estima-se um investimento total de 426,5 milhões de euros, somando também o valor da primeira fase.**
 - 3. A criação de CTE destina-se a modernizar a oferta dos estabelecimentos de ensino profissional.**
-

O objetivo de criar 365 Centros Tecnológicos Especializados - CTE até 2025, meta inscrita no Plano de Recuperação e Resiliência - PRR, fica integralmente cumprido aquando da finalização dos 261 Centros Tecnológicos Especializados com proposta de aprovação de candidatura desta segunda fase.

As escolas que submeteram propostas de criação de CTE na segunda fase de apresentação de candidaturas foram já notificadas, seguindo-se agora um período de audiência prévia de 10 dias.

O investimento total das candidaturas com proposta de deferimento é de 307,5 milhões de euros, a que se soma um valor de 119 milhões de euros correspondente aos 104 CTE, aprovados na 1ª fase.

O somatório do valor aprovado na primeira fase e do valor estimado nas candidaturas com proposta de deferimento submetidas na segunda fase é de 426,5 milhões de euros, montante que fica aquém da dotação total prevista para o investimento, que é de 480 milhões de euros.

A análise da cobertura regional de CTE, resultante das duas fases, permite concluir que a região de Lisboa e Vale do Tejo é a única do país que fica com um número de CTE significativamente inferior às vagas disponíveis na região.

Assim, atendendo ao montante remanescente das duas fases e à necessidade de assegurar a cobertura de CTE na região de LVT, será brevemente lançado um novo concurso para a criação de 35 CTE nesta região com um montante de investimento de 53,5 milhões de euros.

A criação de CTE integra a Componente das Qualificações e Competências do Plano de Recuperação e Resiliência destinada a modernizar a oferta dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional.

Com estes investimentos, os alunos dos cursos profissionais passam a usufruir de novos equipamentos e instalações, potenciando a aquisição e desenvolvimento de competências profissionais e pessoais orientadas para a sustentabilidade e competitividade impulsionadas pelos processos de resiliência, transição digital e transição climática.

Apesar dos progressos notáveis nas últimas décadas, e segundo o Eurostat, Portugal apresenta ainda um défice de qualificações significativo, sobretudo ao nível das qualificações intermédias (ISCED 3-4), correspondentes ao ensino secundário e profissional (28,4% da população dos 25 aos 64 anos, face a 45,9% na União Europeia, em 2021). Daí resulta que 40,5% da população ativa portuguesa se caracteriza por baixos níveis de qualificação (ISCED 0-2), quando essa percentagem é de apenas 20,7%, a nível europeu.

Nos últimos 20 anos, este fenómeno tem vindo a ser combatido através de várias medidas, com destaque para o desenvolvimento de um sistema consistente de ensino e formação profissional, para o qual contribuíram os desenvolvimentos alcançados no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações e dos respetivos instrumentos associados.

O investimento em centros tecnológicos especializados marca um passo importante na valorização do ensino profissional em Portugal, contribuindo ativamente para o progresso económico do país, ajudando a formar e preparar a próxima geração de profissionais qualificados para os desafios do mercado de trabalho atual e para as oportunidades que surgirão no futuro.